


PROTEGER AS CRIANÇAS É
DEVER DE TODOS!



DICAS ÚTEIS

Para o Cuidado e proteção
de crianças em abrigos
emergenciais temporários

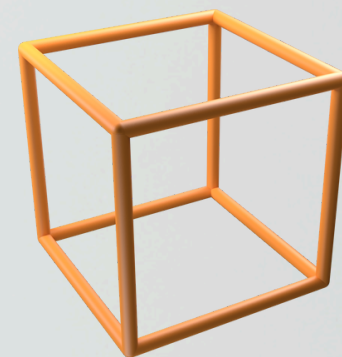
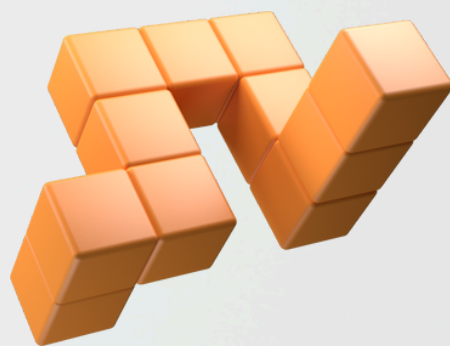
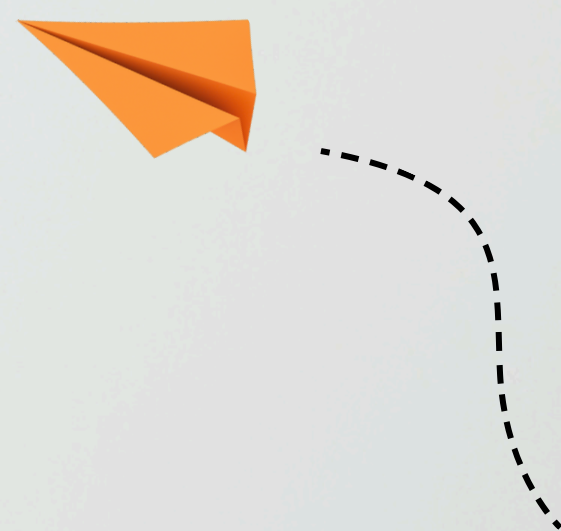


Elaborado pelo Setor de Serviço Social e Psicologia
Judiciária de Gravataí

Elisandra B. Portella - Assistente Social
Poliana Omizzollo - Psicóloga
Carolina Hartmann - Assistente Social



AS PRIMEIRAS 72H DEPOIS DE UM EVENTO TRAUMÁTICO SÃO MUITO IMPORTANTES NO RESTABELECIMENTO EMOCIONAL. NÃO SE DEVE ESTIMULAR A CRIANÇA A FALAR SOBRE O QUE ACONTECEU, ISSO PODE AUMENTAR OS RISCOS À SAÚDE MENTAL. PORÉM, SE ELA QUISER FALAR, NÃO FUJA DO ASSUNTO, APENAS ESCUTE E ACOLHA.



É ESPERADO NESSE CONTEXTO, QUE AS PESSOAS APRESENTEM MEDO, ANSIEDADE, TRISTEZA, RAIVA, DESESPERANÇA, PESADELOS, IRRITAÇÃO, HIPERVIGILÂNCIA, ENTRE OUTROS. MAS AS CRIANÇAS TÊM NECESSIDADES ESPECÍFICAS, COMO BRINCAR, OUVIR E CONTAR HISTÓRIAS, IMAGINAR, EXPLORAR OS AMBIENTES E OS ESPAÇOS EXTERNOS.



Atenção



**Pais, responsáveis,
voluntários e
profissionais que atuam
nos abrigos temporários,
vale lembrar:**

- Não deixe as crianças sem supervisão;
- Não permita que sua criança utilize os banheiros sem a companhia de um responsável;
- Busque locais reservados para higienizá-las, trocar de roupas ou tomar banho;



- Ao brincar em áreas externas e internas, devem estar presentes os adultos responsáveis ;
- Cuidado com quem se aproxima oferecendo ajuda, doação ou apoio, esteja junto com a criança, sempre;
- Cuidado com uso da imagem das crianças. Não permita que fotografem ou as gravem sem autorização, oriente-as;
- Explique às crianças que devem recusar convite de alguém que queira contar-lhe segredos.



- Durante a noite, esteja com a criança próximo ao pai/mãe/responsável e se precisar compartilhar colchões, que seja com crianças da mesma faixa etária.
- Cuidado com as brincadeiras entre adultos e crianças, como brincar de casinha, barraquinhas, esconde-esconde levando a criança para lugar isolado, brincadeiras com toques, no colo ou gestos que parecem afetivos mas podem ser abusivos



Ensine as 4 regras de proteção:

- 1 - Diga Não!
- 2 - Se precisar, Grite.
- 3 - Saia correndo.
- 4 - Conte para alguém da sua confiança.

A qualquer sinal de mudança de comportamento da criança, solicite ajuda. Existem muitos profissionais atuando e dispostos a auxiliar no que for necessário.



Lembre-se de não assustar as crianças com as dicas de proteção.

A conversa deve ser adaptada à linguagem de cada faixa etária.

Em caso de suspeita de abuso sexual, maus tratos ou risco, acione o Conselho Tutelar, 190 ou disque 100.